

PROGRAMA INTERFACE

GUIÃO PARA CANDIDATURA AO FINANCIAMENTO PLURIANUAL DE BASE DOS CENTROS INTERFACE

Índice

I. Questões Prévias	4
II. Objetivos e prioridades.....	4
III. Interação com o organismo responsável	6
Parte A – Caracterização e prospetiva	6
1. Identificação.....	6
1.1 Designação.....	6
1.2 Acrónimo	6
1.3 Endereço URL.....	6
2. Descrição	7
2.1. Descrição geral, em português e em inglês (máx. 1.500 caracteres)	7
2.2. Composição do património associativo	7
2.3. Evolução do número de associados.....	7
2.4. Estrutura de Recursos humanos	8
2.4.1 Níveis de qualificação do emprego, distribuição do mesmo por anos	8
2.4.2 Distribuição do emprego por áreas funcionais em ETI	8
2.4.3 Natureza do vínculo ao Centro Interface e distribuição por género	8
2.5 Equipamentos relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico	8
2.6 Situação económico-financeira.....	9
2.6.1 Situação Financeira por ano de atividade	9
2.6.2 Situação Económica por ano de atividade	9
2.7 Origem de Fundos	9
2.8 Origem de Receitas Próprias.....	9
2.9 Áreas de intervenção geográfica	9
2.10 Áreas de intervenção tecnológica.....	9
2.11 Áreas de intervenção setorial	9
2.12 Tipologia dos serviços prestados	9
2.13 Identificação das principais atividades.....	9
2.14 I&D próprio.....	10
2.15 Outputs	10
2.15.1 Tipo de Registo por Geografia	10
2.15.2 Tipo de Registo por Área Tecnológica	10
2.15.3 Participação no capital/património associativo de outras entidades.....	10
2.16 Posicionamento do ciclo de vida das tecnologias envolvidas nos serviços prestados a clientes	10
2.17 Iniciativas de divulgação da infraestrutura junto de potenciais novos clientes	10
2.18 Parcerias estratégicas protocoladas	10
2.19 Projetos de I&DT em consórcio	10
3. Análise SWOT (<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>).....	10
3.1 Forças.....	11

3.2 Fraquezas	11
3.3 Oportunidades	11
3.4 Ameaças	11
4. Objetivos tecnológicos e de inovação (3000 caracteres)	11
Parte B – Plano de Ação Estratégico e Plano de Investimento Global	12
5. Plano de Ação Estratégico (max. 10.000 caracteres)	12
6. Medida Financiamento Base e relação com o PAE (max. 10.000 caracteres)	12
7. Plano de Investimento Global (max. 10.000 caracteres)	13
7.1 Orçamento do conjunto das atividades definidas no PAE	13
7.2 Fontes de financiamento para o conjunto das atividades definidas no PAE	13
8. Gantt Chart	13
IV. Documentos a solicitar	14

I. Questões Prévias

Informação disponibilizada para a candidatura

Antes de iniciar a elaboração da sua candidatura deve consultar os documentos que informam sobre os requisitos específicos e objetivos do concurso:

- a) Regulamento e Aviso de Abertura do concurso definem as condições de elegibilidade, o financiamento e os objetivos associados à capacitação de Centros Interface;
- b) Guião para a elaboração e submissão de propostas de capacitação de Centros Interface é um documento que se destina a esclarecer aspetos do processo de submissão, facilitar e orientar a elaboração da candidatura.
- c) Guião de Avaliação, onde são descritos os critérios e a metodologia no processo de avaliação das candidaturas.
- d) Formulário de candidatura para devido preenchimento e submissão ao organismo responsável pela gestão da medida

Estes documentos estão disponíveis em: <http://ani.pt/programa-interface/candidaturas-ao-financiamento-plurianual-de-base-dos-centros-interface/>

II. Objetivos e prioridades

O atual concurso para financiamento base e reforço dos recursos humanos dos Centros Interface têm os seguintes objetivos, conforme detalhado no número 2 do Regulamento de Acesso ao Financiamento Plurianual de Base e ao Reforço dos Recursos Humanos dos Centros Interface:

- 1) Dotar as entidades de sustentabilidade e previsibilidade orçamental, para que estas se posicionem melhor na resposta às necessidades não cobertas por serviços comercializados e disponíveis no mercado, ou seja “falhas de mercado”: através de melhor acesso a conhecimento e equipamento, que seria excessivamente caro para uma ou para um conjunto de empresas e por se situarem na fronteira do conhecimento e da tecnologia disponível;
- 2) Estimular a colaboração com docentes e investigadores de instituições de ensino superior: incentivar a ligação às instituições produtoras de conhecimento, nomeadamente, as instituições de ensino superior e entidades de investigação associadas, por forma a garantir a fluidez e a atempada circulação do conhecimento, bem como a sua valorização económica e transferência para o tecido produtivo;
- 3) Reforçar o emprego científico através da contratação de jovens doutorados e outros jovens quadros técnicos especializados: a construção de uma equipa altamente qualificada é parte essencial do processo de capacitação e desenvolvimento de capacidade interna para melhor criar e consolidar pontes com as entidades de investigação e ensino superior, bem como aumentar o índice de intensidade tecnológica e de conhecimento das atividades de transferência de tecnologia para as empresas. Este objetivo envolve a contratação de jovens doutorados e outros jovens quadros especializados pelo Centro interface, assim como o apoio à capacitação técnica e altamente qualificada das empresas portuguesas.

Os Centros Interface são elegíveis:

- enquanto entidades de acolhimento dos concursos de [“Estimulo ao Emprego Científico”](#), abertos ou a abrir pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP;
- no âmbito dos concursos para de [contratação de jovens estagiários para a indústria](#), lançados ou a lançar pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP.

4) Internacionalização: o apoio às empresas depende da aquisição e desenvolvimento de conhecimento de fronteira, para o qual é essencial a integração em cadeias de valor internacionais, a participação em projetos colaborativos internacionais, a colaboração Inter-institucional (através de *job-shadowing*, intercâmbios, etc), a participação ativa e contributo influente em plataformas tecnológicas Europeias, entre outros;

5) Promoção da inovação na área da economia circular: a economia circular deve ser um pilar da competitividade e crescimento económico, bem como da proteção e defesa do ambiente. A eficiência e eficácia no uso dos recursos está associada a novos modelos de negócio e processos de produção e também a novas oportunidades e cadeias de valor. Os Centros Interface devem evidenciar como apoiam as empresas na adoção de novas estratégias de inovação em sintonia com os princípios da economia circular, bem como a investigação e desenvolvimento e a adoção de tecnologia nesta área;

6) Digitalização da economia: os processos e modos de produção da designada “Economia 4.0” estão ligados digitalmente, houve uma incremental integração de cadeias de abastecimento e digitalização de canais de distribuição. Os centros Interface devem evidenciar como contribuem para apoiar a transição das empresas para a Economia 4.0, nomeadamente através das *Key Enabling Technologies* (KET).

O objetivo do FITEC e do financiamento base plurianual é cofinanciar a prossecução dos objetivos obrigatórios acima detalhados, em pleno respeito pela especificidade organizacional, setorial e/ou temática de cada CI. Não se pretende, de forma alguma, financiar 100% da atividade da instituição, mas sim iniciar um caminho que permita a cada CI dispor de um financiamento base, flexível e desburocratizado, que deve corresponder a um máximo de 33% da sua venda e prestação de serviços. O formulário de candidatura divide-se 2 partes:

Caracterização e prospetiva

- A caracterização atual do Centro Interface, incluindo a sua estrutura de gestão. Inclui uma componente quantitativa de caracterização dos anos referência (2015-2017), bem como uma componente prospetiva (2018-2020) para os anos de implementação do PAE. Peça crucial é a análise SWOT, com a qual se devem relacionar todos os objetivos.

Plano de Ação Estratégico (PAE) e de Investimento

- Este é o elemento central da candidatura, assente no desenho do Plano de Ação Estratégico do Centro Interface como um todo para os próximos 3 anos de atividade. Inclui ainda o orçamento global (não apenas respeitante ao financiamento solicitado) necessário para concretizar os objetivos definidos e executar as atividades previstas no PAE.

III. Interação com o organismo responsável

Podem ser solicitados esclarecimentos sobre o conteúdo do formulário de candidatura através do endereço de e-mail cit@ani.pt.

Parte A – Caracterização e prospetiva

1. Identificação

Nesta secção são solicitados dados que permitam identificar o Centro Interface, incluindo o nome, acrónimo, sítio na internet.

1.1 Designação

Preenchimento obrigatório da tabela.

1.2 Acrónimo

Campo de texto com limite máximo de 20 caracteres.

1.3 Endereço URL

Indique o sítio de internet.

2. Descrição

Nesta secção pretende-se uma descrição detalhada do Centro Interface. É solicitada informação quantitativa para os anos 2015 a 2017 e um exercício prospetivo para o triénio 2018-2020, que atualiza a informação submetida no processo de reconhecimento e serve de base à avaliação do PAE proposto.

Para cada um dos restantes campos da Parte A do formulário, o objetivo reparte-se em caracterização da situação atual e ao longo dos anos de referência (2015-2017), como também pede uma previsão para os próximos 3 anos (2018-2020), ou seja, para o período correspondente à implementação do PAE e ao primeiro ciclo de financiamento plurianual. Estes valores a indicar são da maior importância, pois serão usados como *KPI – Key Performance Indicators*, ao longo do acompanhamento contínuo e dos períodos de avaliação semestral, anual e final. Deverão ser considerados no PAE e, neste âmbito, explicitados que meios e estratégias serão usados para os atingir. Não existe grau de exigência mínima para cada um dos indicadores. A pertinência e o grau de ambição de cada um será avaliado em função da realidade de cada Centro Interface, da coerência e profundidade dos objetivos tecnológicos e de inovação definidos e da solidez do PAE proposto. Em sede de negociação, a ANI poderá solicitar o ajuste dos valores propostos.

Deve ainda ser escolhida uma área temática principal de atuação do Centro Interface. É possível a indicação de uma ou mais áreas de atuação complementar. Esta informação facilitará a identificação dos membros dos painéis mais adequados à avaliação.

2.1. Descrição geral, em português e em inglês (máx. 1.500 caracteres)

Deve ser feita uma descrição clara e concisa do Centro Interface, das suas linhas de ação, objetivos e relevância estratégica, incidindo sobre o posicionamento do Centro Interface em relação ao Estado-da-Arte tecnológico e à maturidade industrial/empresarial da área temática de atuação, bem como sobre o seu contributo para o desenvolvimento de investigação, produtos inovadores e competitividade das empresas. Esta descrição será usada como resumo do Centro Interface e deve ser entendida como a carta de apresentação do mesmo, passível de utilização para efeitos de divulgação pública.

2.2. Composição do património associativo

Tabela onde são identificados os detentores de património associativo e respetiva posição no capital.

2.3. Evolução do número de associados

Tabela onde é indicada a evolução da composição do património associativo.

2.4. Estrutura de Recursos humanos

2.4.1 Níveis de qualificação do emprego, distribuição do mesmo por anos

Caracterização dos recursos humanos incluindo pessoal do quadro, bolsheiros e docentes, de acordo com a seguinte classificação:

- a) Nível 1 ou 2 2.º ou 3º ciclo do ensino básico;
- b) Nível 3, 4 ou 5 Ensino secundário vocacional para o prosseguimento de estudos de nível superior (cursos científico-humanísticos) ou Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação (cursos profissionais, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação ou cursos artísticos especializados no domínio das artes visuais ou audiovisuais) ou ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional de um mínimo de 6 meses. Ensino pós-secundário não superior com créditos para prosseguimento de estudos de nível superior (cursos de especialização tecnológica);
- c) Nível 6 Licenciatura;
- d) Nível 7 Mestrado;
- e) Nível 8 Doutoramento.

2.4.2 Distribuição do emprego por áreas funcionais em ETI

Indicar o número de colaboradores por área funcional (administrativos, laboratório, qualidade, coordenação, investigação).

Equivalente a Tempo Integral (ETI): Unidade para medir o tempo que o pessoal dedica a determinada atividade em cada ano. Por exemplo, uma entidade que contrata 10 pessoas para essa atividade durante meio ano reporta apenas cinco ETI. Outro exemplo, cinco pessoas que dedicam 20% do seu tempo a determinada atividade representam um ETI. Corresponde a um ano de trabalho efetuado por uma pessoa. Desse modo, alguém que normalmente dedica 40% do seu tempo a uma atividade e o resto do seu tempo a outras deve ser calculado como apenas 0,4 ETI.

2.4.3 Natureza do vínculo ao Centro Interface e distribuição por género

Indicação da natureza do vínculo ao Centro Interface (se parte do quadro/efetivo, contratado a prazo, bolsheiro, docente do ensino superior protocolado, outros) e o género do colaborador. Nesta tabela deve ser indicado o número absoluto de colaboradores.

2.5 Equipamentos relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico

Campo de texto onde deve ser enumerado os equipamentos de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico relevante, por ano de execução, volume de investimento e natureza do incentivo, se aplicável.

2.6 Situação económico-financeira

2.6.1 Situação Financeira por ano de atividade

Para os anos de referência e pelas principais rúbricas.

2.6.2 Situação Económica por ano de atividade

Para os anos de referência e pelas principais rúbricas.

2.7 Origem de Fundos

Tabela onde é descrita a origem dos fundos que compõem o orçamento do Centro Interface por ano de atuação e tipo de fonte/origem.

2.8 Origem de Receitas Próprias

Tabela que indica origem de receitas próprias, por ano de referência e tipo de rendimento/fonte.

2.9 Áreas de intervenção geográfica

Tabela com distribuição de clientes e prestação de serviços do Centro Interface por área geográfica.

2.10 Áreas de intervenção tecnológica

Tabela com distribuição de clientes e prestação de serviços do Centro Interface por área tecnológica.

2.11 Áreas de intervenção setorial

Tabela com distribuição de clientes e prestação de serviços do Centro Interface por área setorial.

2.12 Tipologia dos serviços prestados

Tabela com indicação dos valores faturados por tipologia de atividade.

2.13 Identificação das principais atividades

Tabela com distribuição de prestação de serviços por tipologia de clientes.

2.14 I&D próprio

Tabela com indicação do montante investido em I&D através de recursos próprios em projetos nacionais e projetos internacionais.

2.15 Outputs

2.15.1 Tipo de Registo por Geografia

Tabela com tipo de registo (patentes, modelos de utilidade, marcas, estudos e publicações) por geografia.

2.15.2 Tipo de Registo por Área Tecnológica

Tabela com tipo de registo (patentes, modelos de utilidade, marcas, estudos e publicações) por área tecnológica.

2.15.3 Participação no capital/património associativo de outras entidades

Tabela com número e volume da participação em euros por tipo de entidade.

2.16 Posicionamento do ciclo de vida das tecnologias envolvidas nos serviços prestados a clientes

Tabela com indicação da fase da tecnologia em que a intervenção da entidade se faz sentir, por correspondência com a distribuição percentual dos serviços prestados.

2.17 Iniciativas de divulgação da infraestrutura junto de potenciais novos clientes

Tabela com indicação do número de iniciativas por tipo e ano.

2.18 Parcerias estratégicas protocoladas

Tabela com indicação dos protocolos estratégicos firmados, entidade parceira e áreas alvo de intervenção do protocolo.

2.19 Projetos de I&DT em consórcio

Tabela com indicação dos projetos nacionais e internacionais de I&D em consórcio aprovados.

3. Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*)

Os avaliadores serão instruídos para analisar a solidez da proposta, tendo como base uma análise profunda e coerente da situação e posicionamento atual do Centro Interface. O objetivo é avaliar o ponto

de partida e as perspetivas de futuro, é solicitada a elaboração de uma análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que o Centro Interface enfrenta ou encerra em si mesmo. A análise SWOT deve ser a base da definição do PAE e respetivas atividades, através das quais o Centro deve demonstrar como vai aproveitar as suas forças, lidar com as ameaças, ultrapassar as fraquezas e aproveitar as oportunidades.

Para permitir uma mais fácil identificação de cada uma das componentes da análise, é solicitado o preenchimento em separado das quatro componentes. Opcionalmente, pode ser feito o *upload* de documento em pdf com o diagrama SWOT.

3.1 Forças

Campo de texto com limite máximo de 1500 caracteres.

3.2 Fraquezas

Campo de texto com limite máximo de 1500 caracteres.

3.3 Oportunidades

Campo de texto com limite máximo de 1500 caracteres.

3.4 Ameaças

Campo de texto com limite máximo de 1500 caracteres.

4. Objetivos tecnológicos e de inovação (3000 caracteres)

Devem ser descritos com clareza os objetivos que o Centro Interface se propõe a atingir no triénio 2018-2020. Estes deverão estar relacionados com:

- a) os objetivos quantitativos;
- b) a análise SWOT;
- c) o PAE, desenvolvido na Parte B desta candidatura;
- d) neste campo deverá estabelecer o “estado-da-arte” da tecnologia e os desafios da inovação para o Centro Interface, em estreita relação e considerando como pilares essenciais:
 - i. a base empresarial e industrial existente em Portugal e que é/será alvo da intervenção do Centro;
 - ii. o contexto tecnológico internacional e a possibilidade de acelerar e apoiar a afirmação internacional das empresas nacionais, através do incremento da sua capacidade tecnológica e de inovação.

Parte B – Plano de Ação Estratégico e Plano de Investimento Global

Esta parte do formulário é central e obrigatória para a candidatura do Centro Interface a qualquer das medidas específicas. A análise SWOT e os objetivos tecnológicos e de inovação, em articulação com o PAE, são a base da avaliação do Financiamento Base e/ou de qualquer das restantes medidas a que o Centro Interface opte por se candidatar.

O PAE deve refletir a estratégia global da instituição e não apenas a parte respeitante ao financiamento a solicitar.

5. Plano de Ação Estratégico (max. 10.000 caracteres)

Descreva detalhadamente o PAE a implementar nos próximos 3 anos, com início em 2018 e fim em 2020. É imprescindível que o PAE tenha como ponto de partida a análise SWOT e os objetivos tecnológicos e de inovação previamente definidos, bem como explicita claramente como se atingirão os resultados quantitativos expressos na componente prospetiva da Parte A deste formulário. Conforme já referido na introdução à Parte A estes valores são da maior importância, pois serão usados como *KPI – Key Performance Indicators*, ao longo do acompanhamento contínuo e períodos de avaliação semestral, anual e final. Deverão ser considerados no PAE e, neste âmbito, explicitados que meios e estratégias serão usados para os atingir.

O PAE pode ser dividido em partes para o tornar mais claro e estruturado, usando, por exemplo, linhas de ação com atividades e/ou projetos específicos associados.

O PAE, deve, obrigatoriamente, considerar e detalhar como endereça os objetivos descritos no Ponto II deste Guião

Estes objetivos não pretendem ser exaustivos ou esgotar em si toda a estratégia a prosseguir e devem ser enquadrados dentro de um PAE adequado à realidade do Centro Interface candidato. O PAE pode e deve ser mais amplo e nem todos os objetivos necessitam de ter a mesma prioridade, mas deve ser explicado o contexto institucional e outros que justifiquem as escolhas e prioridades definidas. É tão importante que fique clara a razão de fundo da escolha das prioridades como a razão pela qual há objetivos que se consideram menos prioritários (ex. a instituição “X” pode já ter uma estrutura organizacional que prima pela igualdade de género, mas necessita de desenvolver competências e capacidade para o trabalho na área da digitalização da economia).

6. Medida Financiamento Base e relação com o PAE (max. 10.000 caracteres)

Deve ser descrito de que forma o Financiamento Base se relaciona com o Plano de Ação Estratégico, nomeadamente, que atividades concretas descritas no PAE serão financiadas através do financiamento base.

7. Plano de Investimento Global (max. 10.000 caracteres)

O plano de investimento global diz respeito o total das atividades previstas para o triénio a que corresponde o período do presente concurso (2018-2020). Corresponderá ao plano de investimentos global da entidade. Deve ser entendido como um exercício necessário para a implementação do total das atividades descritas no PAE, por rubricas de despesa e fontes de financiamento. Deve constituir uma ferramenta de demonstração da sustentabilidade e exequibilidade do PAE e da capacidade de gestão eficiente dos recursos. O plano de investimento global contém duas componentes:

- a) O orçamento indicativo para o conjunto das atividades definidas no PAE, por ano, com informação clara da previsão de investimento para o período referência (2018-2020);
- b) Indicação das fontes de financiamento por ano tendo o financiamento total que corresponder ao investimento total, sendo uma das fontes o Financiamento Base, sendo este exercício avaliado no sentido de perceber qual o efeito de adicionalidade do incentivo a receber através do FITEC.

A parte correspondente ao financiamento base dos Centros Interface estará incluída neste plano de investimento global, sendo organizada, também, de acordo com os dois pontos anteriores. A sua monitorização e avaliação estará relacionada com a coerência com o PAE apresentado e com a execução do mesmo. Assim, o volume de financiamento não é determinado contra despesa mas sim contra avaliação inicial e execução ao longo do período de implementação. Tanto o orçamento global como o financiamento base plurianual vão estar agrupados em quatro grandes categorias de custos:

- a) Recursos humanos;
- b) Equipamento científico e técnico;
- c) Missões e deslocações;
- d) Aquisições de serviços.

Dentro destas, podem e devem (caso pertinente) ser identificadas sub-categorias orçamentais correspondentes às atividades e objetivos descritos no PAE.

A avaliação da candidatura e a avaliação contínua, analisarão a coerência, qualidade e pertinência do orçamento descrito e este será considerado no resultado final, concorrendo para a definição do montante de financiamento.

7.1 Orçamento do conjunto das atividades definidas no PAE

Ver tabela 7.1 no Formulário de candidatura.

7.2 Fontes de financiamento para o conjunto das atividades definidas no PAE

Ver tabela 7.2 no Formulário de candidatura.

8. Gantt Chart

O Gantt Chart (ou gráfico de Gantt) aqui solicitado diz respeito às atividades de implementação inseridas nas medidas específicas a co-financiar através do FITEC, para o triénio 2018-2020. Assim, O Gráfico de Gantt é uma ferramenta de planeamento, acompanhamento e controlo imprescindível. Trata-se de um

gráfico de barras que permite visualizar o período de implementação de cada componente bem como a sequência lógica entre cada parte e cada tarefa.

É obrigatória a submissão de um Gráfico de Gantt que detalhe as principais tarefas a implementar de acordo com a estratégia global do CI e com as atividades específicas dentro de cada uma.

O modelo e a forma de apresentação fica ao critério de cada proponente, sendo que este deve ser resumido a uma página, gravado e submetido em PDF como anexo ao formulário de candidatura.

IV. Documentos a solicitar

Declaração sob compromisso de honra.

Relatório e Contas anuais (2015-2017 se disponível).

Declaração de compromisso específica no âmbito do Regulamento.